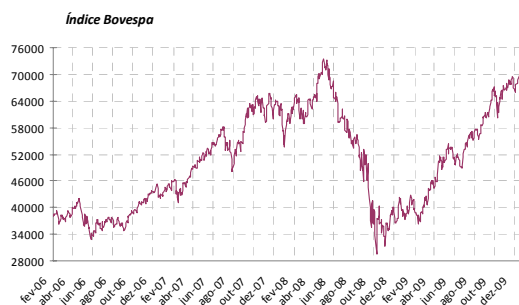
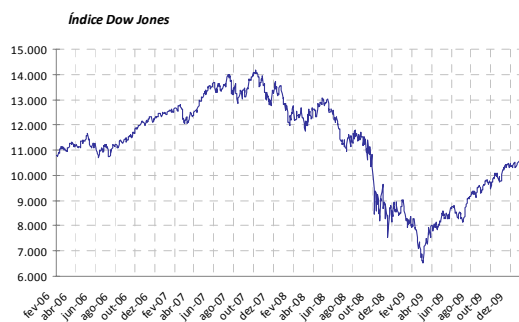


PANORAMA SEMANAL
11/ Janeiro / 2010

Indicadores de Mercado (atualizados até 11/01 10:15)	
R\$ x Dólar	1,7228
R\$ x Euro	2,5029
Dólar x Euro	1,4528
Ibovespa Futuro %	+ 0,82%
Dow Jones Futuro %	+ 0,30%
US Treasury 10	3,836
Petróleo Brent 1 mês	US\$ 83,80

Inflação e Taxa de Juros	
Taxa Selic	8,75%
IPC-S 1º semana jan	0,51%
IPC-Fipe 1º quadri jan	0,48%
IGP-M dezembro	-0,26%
IGP-DI dezembro	-0,11%
IPCA-15 dezembro	0,38%



Temas da Semana

Perspectivas da Semana 2

Drivers da Semana 3

Setor Industrial – Queda em novembro não deve preocupar 4

Índices de Inflação e Expectativas Futuras 5

Veículos – Setor encerra ano aquecido 7

Economia Internacional 9

Calendário Econômico 11

Anexos..... 12

Principais Variáveis Econômicas.. 13

Expectativas Schahin	
IPCA dezembro	0,34%
IGP-M 1º prévia janeiro	0,10%
IGP-10 janeiro	0,09%
Vendas no varejo nov	9,5%
Taxa de Câmbio jan 10	R\$ 1,72
Taxa de Câmbio jun 10	R\$ 1,75
Taxa Selic janeiro 10	8,75%
Taxa Selic junho 10	9,75%

Mercado Financeiro: Perspectivas da Semana

O início de ano tem mantido viés positivo nos mercados internacionais, mesmo em meio a algumas informações econômicas ainda pouco animadoras, como o novo corte de empregos (85 mil) nos Estados Unidos em dezembro, dados divulgados na última sexta-feira. Como contraponto nesta abertura de semana, o vigoroso desempenho dos números da China anunciados nesta segunda feira, que apontaram o país como o maior mercado consumidor mundial de veículos em 2009 e forte crescimento do comércio exterior em dezembro. A expressiva alta de 55,9% das importações, a despeito da base fraca de comparação, sinaliza a intensa retomada da atividade no país, o que fornece impulso aos preços de commodities.

Apesar do predomínio do otimismo corrente, que pode se manter no curto prazo, o cenário internacional ainda guarda alguns aspectos preocupantes para os próximos meses. Dentre eles, a lenta recuperação das economias desenvolvidas, o risco envolvendo as finanças públicas de diversos países europeus e a possibilidade de aperto monetário na China, diante dos temores de aceleração inflacionária.

No Brasil, o ano também se inicia sob ambiente otimista, com consenso em torno de acentuado crescimento econômico puxado pela dinâmica favorável da demanda doméstica. A perspectiva de maiores lucros corporativos sustenta parte da alta dos preços das ações, o que pode levar o Ibovespa a se aproximar do nível recorde de maio de 2008. Porém, internamente também há fatores no horizonte capazes de provocar volatilidade – além do cenário externo, há a clara possibilidade de elevação da Selic e eleições presidenciais em outubro.

Voltando ao momento atual, dados recentes indicaram acomodação da produção industrial brasileira na margem em novembro, embora o setor de bens de capital continue em ascensão, o que mostra o interesse dos empresários em retomar os investimentos. A inflação entra em uma fase de fortes pressões sazonais e pontuais, o que já ficou evidente nos levantamentos iniciais de janeiro. Fica a incerteza quanto à parcela permanente das pressões para os meses seguintes, o que será crucial na definição do timing do aperto monetário que deverá ser implementado ao longo deste ano.

A agenda de indicadores desta semana terá como destaque, no exterior, o início da temporada de balanços nos EUA, além do Livro Bege do Federal Reserve e dados de indústria e varejo; na Europa, saem dados da produção industrial no Reino Unido e Zona do Euro. No Brasil, destaque para o fechamento do IPCA de dezembro (e do ano de 2009), prévia do IGP-M e vendas no varejo.

Nos mercados, a valorização das commodities traz reflexos favoráveis aos preços dos ativos brasileiros, como ações e o real. Desta feita, ao menos por enquanto permanece o sinal de alta para a bolsa e de apreciação cambial, que conta também com a desvalorização recente do dólar em termos globais. Apenas é preciso monitorar o risco de algum pequeno ajuste na renda variável ao longo da semana, após os ganhos acumulados nos últimos dias.

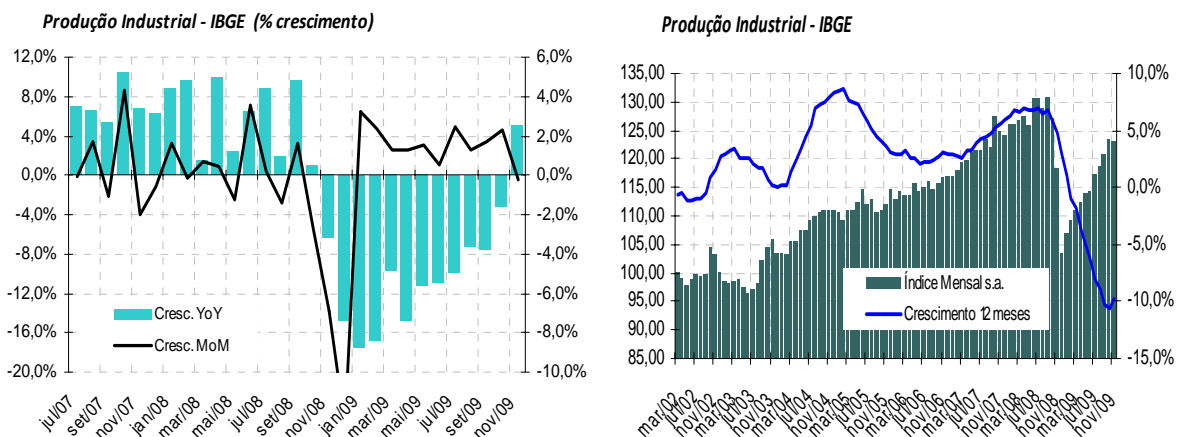
Para Ficar Atento – Drivers da Semana

- **Inflação – BRA:** A semana reúne diversos indicadores, com destaque para o IPCA de dezembro, que irá indicar o fechamento do ano de 2009 do índice oficial – prevemos 0,34% para o mês, acumulando 4,30% no total do ano. A primeira prévia do IGP-M e o IGP-10 de janeiro também saem nos próximos dias, devendo apresentar variações próximas de zero.
- **Varejo – BRA:** As vendas do comércio varejista de novembro serão conhecidas nesta quinta-feira, com os números provavelmente apontando bom ritmo de crescimento, reflexo do aquecimento do consumo.
- **Livro Bege – EUA:** O documento do Federal Reserve será atentamente avaliado pelos analistas, onde se buscará informações atualizadas sobre a visão da autoridade monetária a respeito das condições da economia norte-americana. Apesar da retomada observada nos indicadores recentes, o teor do texto não deverá ser muito otimista, o que daria margem para especulações sobre mudanças na política monetária.
- **Atividade – EUA:** Ao longo da semana importantes indicadores de atividade devem ilustrar o cenário traçado pelo Fed no Livro Bege. Destaque para as vendas no varejo, produção industrial e índice de manufatura.
- **Balancos – EUA:** A temporada de balanços corporativos do 4º trimestre tem início nesta semana, com a divulgação dos resultados da Alcoa, Intel e JP Morgan
- **Indústria – Europa:** Na próxima quarta-feira a Zona do Euro e o Reino Unido irão anunciar o desempenho da indústria em suas respectivas regiões em dezembro. Os números devem seguir mostrando recuperação moderada do setor.

Setor Industrial – Queda em novembro não deve preocupar

A inesperada queda de 0,2% da produção na margem veio após 10 meses consecutivos de alta na série, e não reverte as boas perspectivas para a retomada da indústria nos próximos meses. Os índices de confiança estão de volta aos níveis máximos, sinalizando o retorno dos investimentos – fato confirmado pela melhora da produção de bens de capital.

Após crescer por 10 meses consecutivos na margem, a produção industrial apresentou ligeira queda de 0,2% em novembro, resultado inferior às expectativas. Por outro lado, na comparação anual houve crescimento (5,1%) pela primeira vez desde outubro de 2008, reflexo da frágil base de comparação de novembro do ano passado. Com este resultado, a indústria passou a acumular queda de 9,3% no ano e de 9,7% nos últimos 12 meses.



Porém, a despeito do pequeno recuo na margem, a análise mais detalhada dos números mostra um cenário positivo para o setor. A queda foi causada principalmente pela menor produção de bens duráveis neste mês ante outubro - especialmente veículos, que teve um ligeiro ajuste após meses de recuperação.

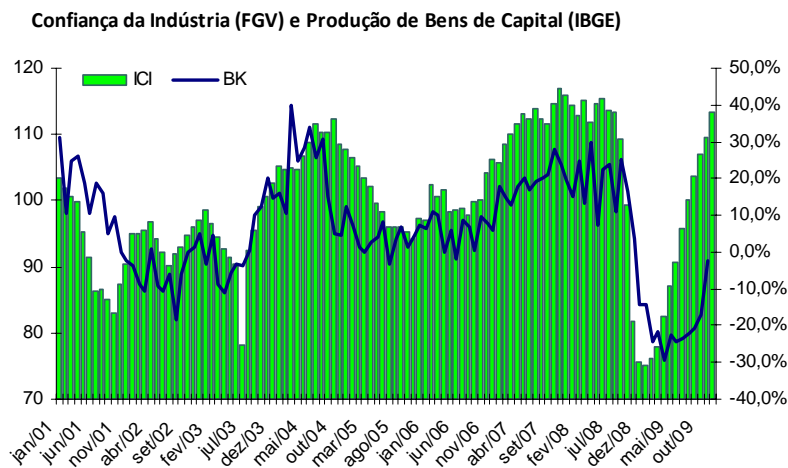
Por outro lado, mereceu destaque benigno a continuidade da expansão da produção de bens de capital (6,1% na margem), sugerindo que gradativamente há um retorno da disposição de realizar novos investimentos. A queda em termos anuais de 2,5% neste segmento foi a menor desde nov/08, sinalizando que a produção de BK deverá voltar a subir com alguma força nesta base de comparação já a partir de dezembro.

Indicadores da Produção Industrial por Categorias de Uso				
Brasil - Novembro de 2009				
Categorias de Uso	Variação (%)			
	Mês/Mês*	Ano/Ano	Acumulado ano	Acumulado 12 meses
Bens de Capital	6,1	-2,5	-20,2	-19,8
Bens Intermediários	2,1	5,2	-10,9	-11,4
Bens de Consumo	-0,6	6,8	-4,1	-4,6
Duráveis	-4,8	26,3	-9,8	-11,9
Semiduráveis e Não Duráveis	-0,6	1,8	-2,2	-2,2
Indústria Geral	-0,2	-7,8	-9,3	-9,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* série com ajuste sazonal

O investimento é, por natureza, o componente mais volátil da demanda agregada, reagindo com maior rapidez às condições econômicas e às perspectivas futuras da atividade. É possível observar este comportamento através da evolução do índice de confiança da indústria (ICI-FGV), cuja trajetória é bem aderente ao resultado da produção de bens de capital. Neste contexto, a melhora recente do ICI, que em dezembro se aproximou das máximas históricas, sugere que a recuperação na indústria de BK deverá se intensificar nos próximos meses – notamos no histórico que tais níveis de confiança são compatíveis com variações anuais positivas da magnitude entre 20% e 30% na produção de BK.



Ou seja, com a esperada manutenção do crescimento do consumo (famílias e governo), a confiança dos empresários deve seguir em alta, incentivando a retomada cada vez mais expressiva dos investimentos. Esta dinâmica favorável da demanda interna será, evidentemente, o motor do forte crescimento econômico esperado para este ano.

Índices de Inflação e Expectativas Futuras

Como tradicionalmente ocorre em janeiro, a inflação já dá sinais de aceleração, reflexo não apenas de aspectos sazonais deste período do ano (alimentação, educação e vestuário), mas também do reajuste da tarifa de ônibus em São Paulo. Os IGP's encerraram 2009 em deflação, devem retornar ao terreno positivo já neste mês.

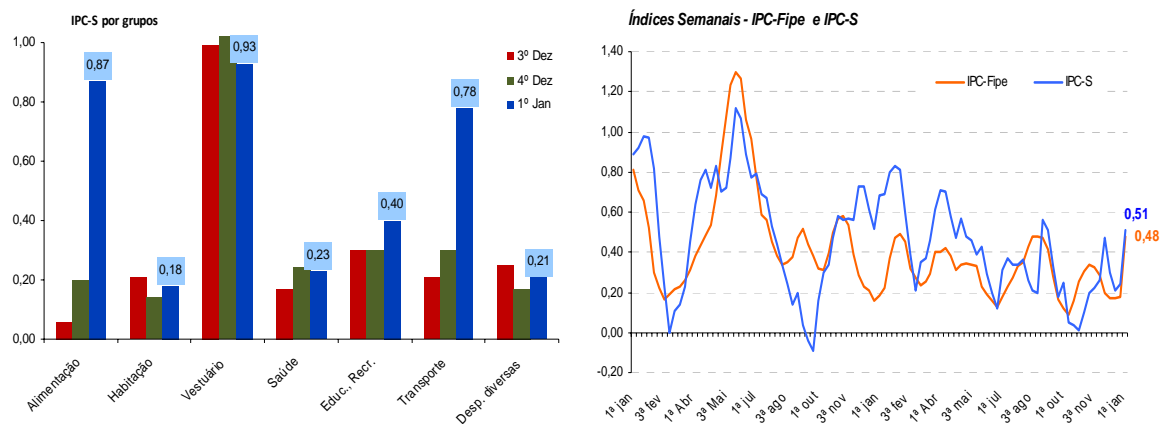
Os índices recentes começaram a mostrar alguma aceleração, movimento que deve permanecer nos próximos levantamentos. Há diversos fatores de pressão para os IPCs em janeiro, enquanto no atacado a deflação deverá ser revertida.

Data	Índice	Efetivo	Esperado		Anterior	
04/jan	IPC-S 4° semana dez	0,24%	0,19%	▲	0,21%	▲
06/jan	IPC-Fipe dezembro	0,18%	0,18%	↔	0,17%	▲
06/jan	IPC-Fipe 3° quadri dez	0,17%	0,16%	▲	0,17%	↔
08/jan	IGP-DI dezembro	-0,11%	-0,23%	▲	0,07%	▼
08/jan	IPC-S 1° semana jan	0,51%			0,24%	▲

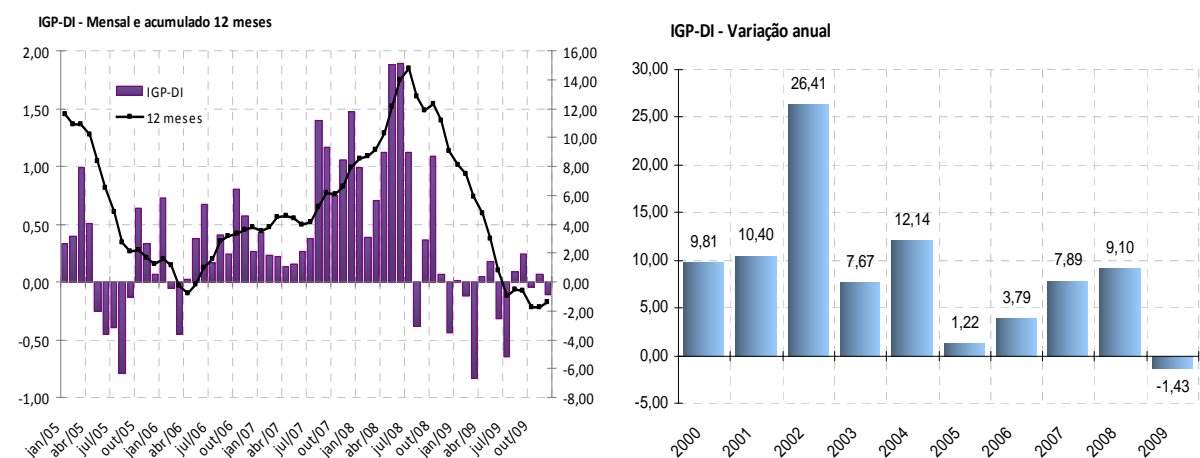
Os índices semanais ao consumidor iniciaram janeiro em alta, diante da existência de fatores pontuais e sazonais que irão provocar aceleração intensa neste princípio de ano. Como

normalmente ocorre, janeiro traz o impacto dos reajustes das mensalidades escolares (no IPCA este efeito se dá apenas em fevereiro), além da elevação mais forte de alimentos in-natura por conta de questões climáticas. Adicionalmente, o aumento de 17% da tarifa de ônibus urbano em São Paulo, terá forte impacto nos índices neste mês, especialmente na Fipe. Por fim, os preços do álcool combustível retomaram a trajetória ascendente, sendo outro item a pressionar a inflação desde início de ano.

Com isso, o IPC-S teve variação de 0,51% na primeira semana de janeiro, fechar dezembro com alta de 0,24%. Já o IPC-Fipe, cuja 1º quadrissesmana foi anunciada na manhã desta segunda-feira, apresentou alta de 0,48%, bem acima da registrada em dezembro (0,18%). É de se esperar continuidade desta tendência nos próximos levantamentos até o final deste mês, quando a Fipe poderá atingir inflação em torno de 1,20%.



Já o IGP-DI fechou dezembro com deflação de 0,11%, reflexo da queda dos preços agrícolas no atacado (-1,21%). Apesar de negativa, esta variação superou as expectativas, provavelmente por conta do inesperado retorno do IPA industrial ao terreno positivo (0,02%). De todo modo, o IGP-DI encerrou 2009 com recuo de 1,43%, a menor taxa anual da história do índice, provocada pela baixa expressiva dos preços no atacado ao longo do ano (-4,08%). O INCC, por sua vez, acumulou alta de apenas 3,25% em 2009, a menor desde 1999.



Não se deve esperar comportamento semelhante dos IGPs neste ano de 2010. A recuperação da atividade econômica global, apesar de moderada, já começa a causar impulso

aos preços de commodities (agrícolas, metálicas, energia), o que trará pressões ao IPA. Neste mês de janeiro já poderemos observar variações positivas nestes índices, algo que pode ocorrer nos índices que saem nesta semana. Todavia, não esperamos aceleração intensa – por hora estimamos que os IGPs tenham alta em torno de 4,20% no ano.

Nesta semana será conhecido o IPCA de dezembro e do ano de 2009. Projetamos alta de 0,34% no mês, encerrando o ano em 4,30% - pouco abaixo do centro da meta. Além do IPCA, a semana também trará a 1º prévia do IGP-M e o IGP-10 de janeiro.

Expectativas Futuras: De acordo com o Boletim Focus desta segunda-feira, a mediana das projeções para o IPCA de 2010 permaneceu estável em 4,5% pela 4º semana consecutiva.

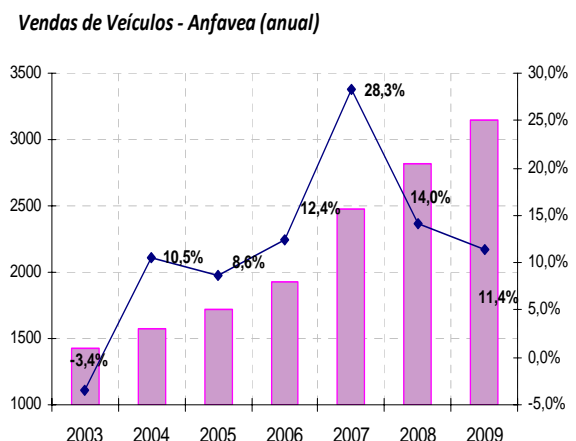
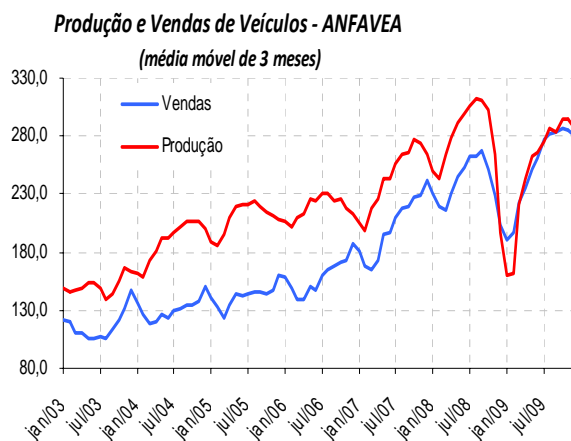
Expectativas de Mercado								
Mediana - Agregado	2009				2010			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	4,31	4,28	4,29	▲ (1)	4,50	4,50	4,50	= (4)
IGP-DI (%)	-1,02	-1,32	-		4,50	4,50	4,44	▼ (1)
IGP-M (%)	-1,30	-	-		4,50	4,43	4,41	▼ (2)
IPC-Fipe (%)	3,87	3,77	-		4,50	4,50	4,42	▼ (1)

Veículos – Setor encerra ano aquecido

No início de 2009, as expectativas para o desempenho do setor automotivo eram muito negativas, em meio ao excesso de estoques e ao pessimismo diante da crise internacional. Todavia, a reação do consumo ao longo do ano permitiu um resultado muito positivo para as vendas de veículos, que impediram uma queda forte na produção anual.

Em 2009, as vendas de veículos cresceram 11,4% ante 2008, somando 3,14 milhões de unidades, enquanto a produção teve pequena queda de 1,3%. Tais resultados podem ser vistos como muito positivos, dado que eram amplamente inesperados no início de 2009, diante do pessimismo que contaminou o setor automotivo na fase mais aguda da crise recente.

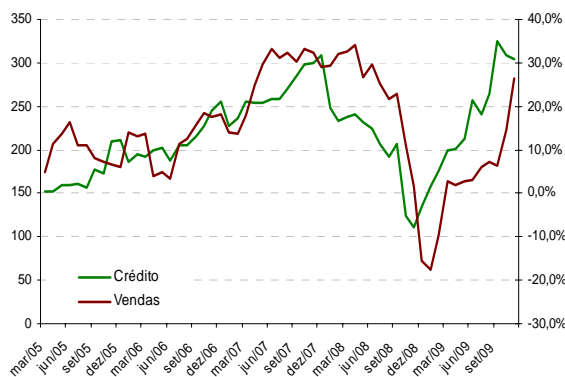
A reversão da queda do consumo especialmente a partir de abril, favorecida pela política de desonerações tributárias e pela melhora das condições econômicas, permitiu a recuperação gradual das vendas, reduzindo estoques e incentivando a retomada da produção.



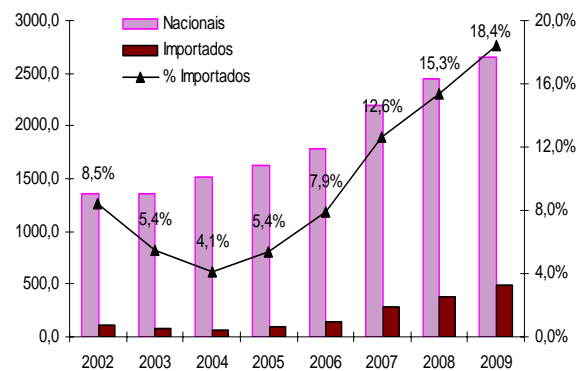
Dentre os fatores que contribuíram na aceleração das vendas nos últimos meses, destaca-se a volta do crédito para o consumo destes bens. A média das concessões diárias foi de R\$ 288 milhões no 2º semestre de 2009 (dados até novembro), acima da média observada no 1º semestre (R\$ 200 milhões) e no 2º semestre de 2008 (R\$ 163 milhões). Como ilustrado no gráfico abaixo, há grande impacto do crédito sobre as vendas.

Adicionalmente, a valorização cambial também causou impactos no mercado de automóveis, aumentando a participação das vendas de importados. Em 2009, 18,4% dos veículos licenciados no país foram produzidos no exterior.

Concessões de Crédito para Veículos e Crescimento anual das Vendas

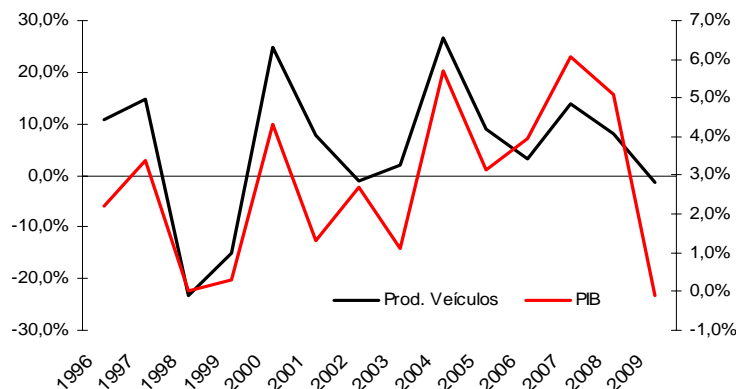


Venda de veículos - Nacionais e Importados



Para este ano, as perspectivas são de continuidade deste cenário favorável, com crédito e renda interna em expansão, o que deverá sustentar a demanda aquecida. A produção tende a retornar ao terreno positivo, embora em ritmo um pouco abaixo das vendas totais, dada a provável manutenção do forte crescimento das importações. De todo modo, desempenho do setor automotivo merece um atento acompanhamento, em virtude da grande correlação existente entre o comportamento deste setor e o resultado da economia como um todo, conforme podemos observar ao longo dos últimos anos.

Produção de Veículos e PIB - Variação Anual

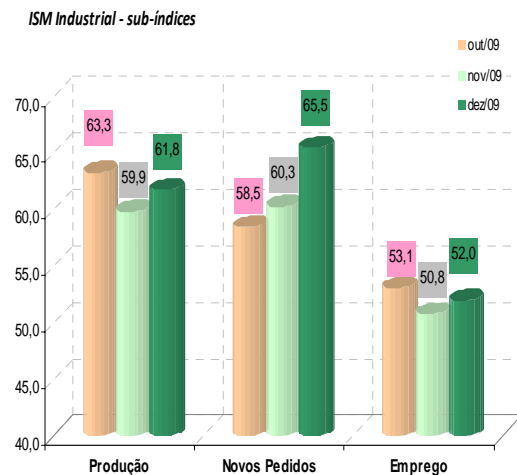
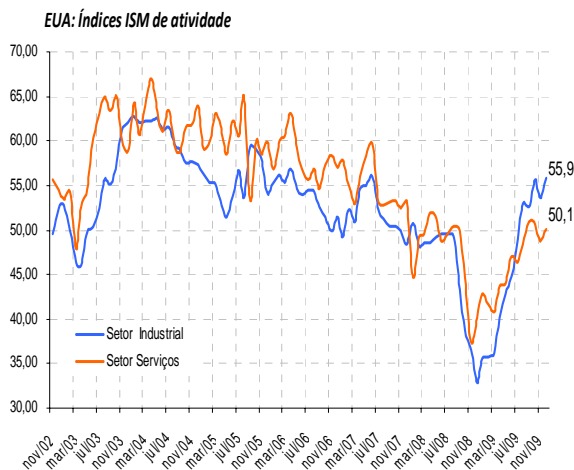


Economia Internacional

Prosseguem controversos os números de atividade econômica nos EUA. Embora seja evidente que a economia está reagindo, o ritmo é inconstante e sujeito a recaídas, como mostrou o payroll de dezembro. A incerteza sobre a força da retomada nos EUA tem levado a projeções muito diferentes quanto às perspectivas para a política monetária do país em 2010, adicionando volatilidade às taxas de câmbio em termos globais.

Estados Unidos: Os indicadores anunciados na última semana mostraram que a atividade econômica continua em frágil trajetória de recuperação. Enquanto os índices ISM retomaram a tendência de expansão, os dados do mercado de trabalho decepcionaram.

No caso dos índices ISM, tanto o do setor industrial como o de serviços subiram em relação aos níveis de novembro. O índice da indústria atingiu 55,9, o mais alto desde junho de 2007, com destaque para o sub-índice de novos pedidos, que foi para 65,5. Já o ISM de serviços ficou em 50,1, próximo do nível de 50 pontos, que divide um cenário de expansão/contração da atividade.

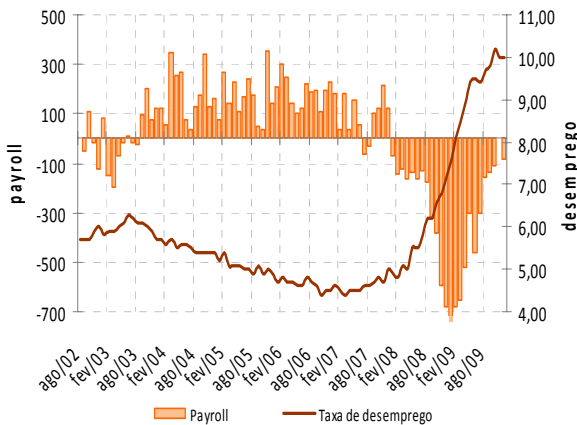


No mercado de trabalho, os dados do payroll apontaram fechamento de 85 mil postos de trabalho em dezembro, resultado pior que as expectativas dos analistas (mediana 0). Houve uma revisão para cima no dado de novembro, levando para uma variação positiva de 4 mil empregos (estimativa anterior -11 mil), o que não amenizou a relativa decepção com o retorno dos cortes de vagas.

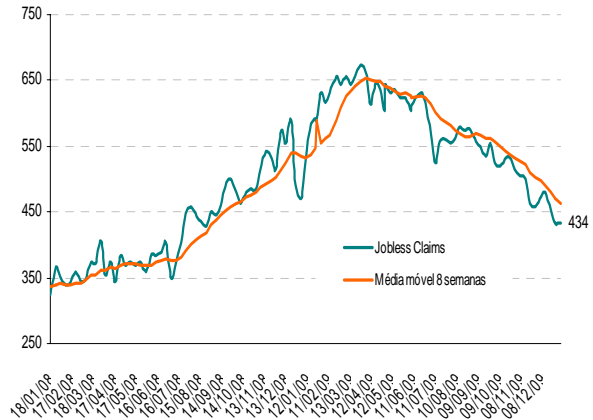
A taxa de desemprego se manteve em 10%, e não se pode descartar alguma elevação marginal ao longo do primeiro trimestre, diante da fragilidade ainda demonstrada neste mercado. Há sim claros sinais de melhora, como a redução gradativa dos novos pedidos de auxílio desemprego, mas ainda nota-se grande relutância das empresas em voltar a contratar – fazendo com que este período seja marcado muito mais pelo fim das demissões do que pela abertura de novas vagas.

Em relação ao número semanal de pedidos de auxílio desemprego, dezembro mostrou a queda do indicador para o menor patamar do ano (433 mil na penúltima semana), levando a média mensal dos novos pedidos para o número mais baixo desde agosto/08.

Payroll e Taxa de desemprego- EUA



EUA: Novos pedidos de auxílio desemprego



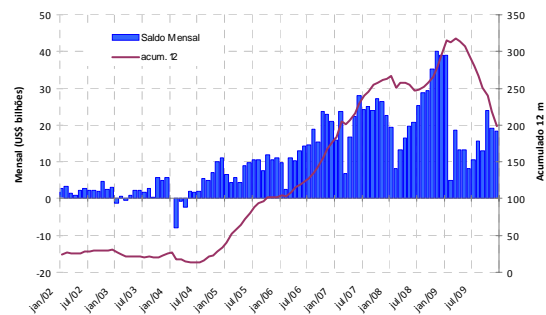
Esta falta de clareza em relação às perspectivas do ritmo de recuperação da economia norte-americano neste ano tem causado muitas divergências em relação às apostas para o comportamento do Federal Reserve, e, conseqüentemente, sobre a trajetória global do dólar. Há parte dos analistas entendendo que o Fed irá iniciar o processo de retirada dos estímulos monetários dentro de poucos meses, o que tenderia a reforçar a moeda do país. Por outro lado, há opiniões que defendem a manutenção das políticas expansionistas por um período mais longo, diante do risco ainda existente de um “fundo duplo” da economia.

Os indicadores desta semana devem adicionar mais intensidade à esta discussão, com números importantes da indústria e do varejo, além do Livro Bege do Fed. Entretanto, acreditamos que tais incertezas ainda tendem a se manter ao menos no início de 2010.

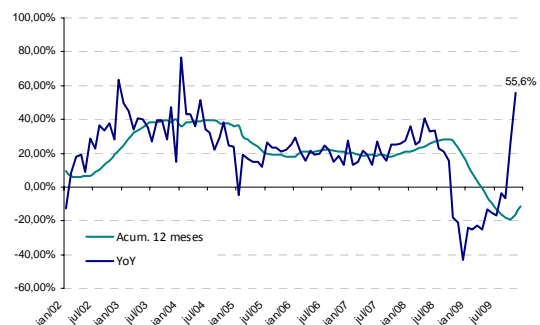
China: comércio exterior confirma reação da demanda doméstica

Dados divulgados neste início de semana mostraram o forte aumento das exportações e, principalmente, das importações em dezembro. O aumento de 55,9% das importações (Y/Y) puxada em grande medida pelas compras de petróleo e minério de ferro, é um importante sinalizador da retomada da atividade econômica no país. Neste cenário, de forte crescimento interno e baixa demanda externa, a tendência de redução do superávit comercial do país irá se acentuar.












Saldo da Balança Comercial - China



China: Crescimento das Importações (acum. 12 meses e YoY)



Calendário Econômico: Semana de 11 a 15 de Janeiro 2010

			Expectativa	Anterior	Atual
Segunda Feira (11 de Janeiro)					
<i>Balanço EUA: Alcoa</i>		BRA: IPC-Fipe - 1º quadri Janeiro (7:00) BRA: Boletim Focus (8:30) BRA: Balança Comercial Semanal - jan 1 (11:00)	0,36%	0,18%	0,48%
Terça Feira (12 de Janeiro)					
		BRA: IGP-M - 1º Prévia Janeiro (8:00)	0,10%	-0,16%	
		EUA: Balança Comercial - Novembro (11:30)	-\$34,6 B	-\$32,9 B	
Quarta Feira (13 de Janeiro)					
		BRA: IPCA M/M - Dezembro (9:00) BRA: IPCA Y/Y - Dezembro (9:00)	0,34% 4,30%	0,41% 4,22%	
		EUA: Orçamento Mensal - Dezembro (17:00) EUA: Livro Bege Federal Reserve (17:00)	-\$92,0 B	-\$51,8 B	
		GBR: Produção Industrial M/M - Novembro (7:30) GBR: Produção Industrial Y/Y - Novembro (7:30)	0,3% -6,1%	0,0% -8,4%	
Quinta Feira (14 de Janeiro)					
<i>Balanço EUA: Intel</i>		BRA: Vendas no Varejo M/M - Setembro (9:00) BRA: Vendas no Varejo Y/Y - Setembro (9:00)	9,5%	1,4% 8,4%	
		EUA: Índice de Preços de Importação MoM - Dezembro (11:30) EUA: Novos pedidos seguro-desemprego (11:30) EUA: Vendas no Varejo - Dezembro (11:30) EUA: Vendas no Varejo Ex-Autos - Dezembro (11:30) EUA: Estoque das Empresas- Novembro (13:00)	0,0% 435 K 0,5% 0,3% 0,2%	1,7% 432 K 1,3% 1,2% 0,2%	
		UE: Produção Industrial MoM - Novembro (8:00) UE: Produção Industrial Y/Y - Novembro (8:00) UE: Reunião BCE - Taxa de Juros (10:45)	0,5% -8,4% 1%	-0,6% -11,0% 1%	
Sexta Feira (15 de Janeiro)					
<i>Balanço EUA: JP Morgan</i>		BRA: IGP-10 - Janeiro (8:00)	0,09%	-0,07%	
		EUA: CPI M/M - Dezembro (11:30) EUA: CPI Core M/M - Dezembro (11:30) EUA: Empire Manufacturing - Janeiro (11:30) EUA: Produção Industrial - Dezembro (12:15) EUA: Utilização da Capacidade Instalada - Dezembro (12:15) EUA: Confiança Michigan- Dezembro (13:00)	0,2% 0,1% 12,00 0,6% 71,7% 74,0	0,4% 0,0% 2,55 0,8% 71,3% 72,5	

Índices de inflação (%)

	Novembro		Dezembro		
	2p	Fech	1p	2p	
IGP-M	0,09	0,10	-0,16	-0,18	-0,26
IPC-M	0,07	0,14	0,13	0,19	0,20
IPA-M	0,09	0,08	-0,35	-0,38	-0,50

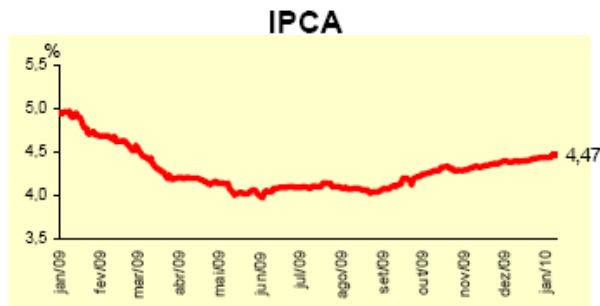
Mensais	Outubro	Novembro	Dezembro
IPCA-15	0,18	0,44	0,38
IPCA	0,28	0,41	

Semanais	Dez 2	Dez 3	Dez 4	Jan 1
IPC-S	0,30	0,21	0,24	0,51
Fipe	0,17	0,17	0,18	0,48

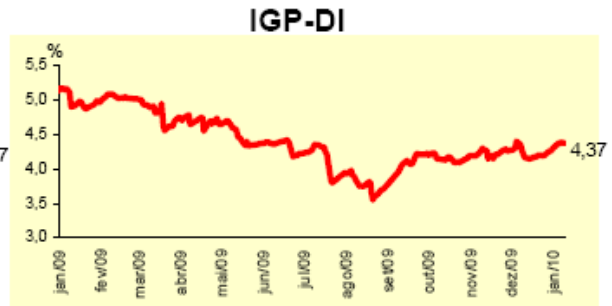
Anexos

Boletim Focus – Expectativas do Mercado em 08/janeiro

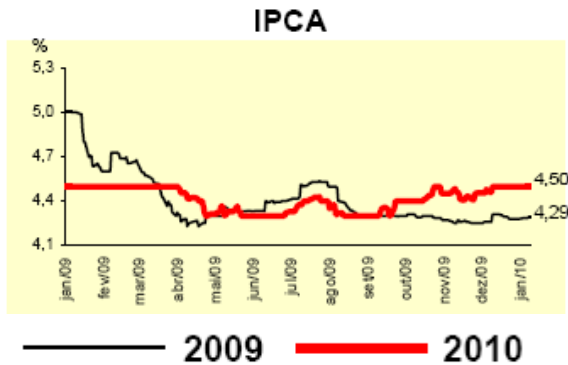
IPCA – próximos 12 meses



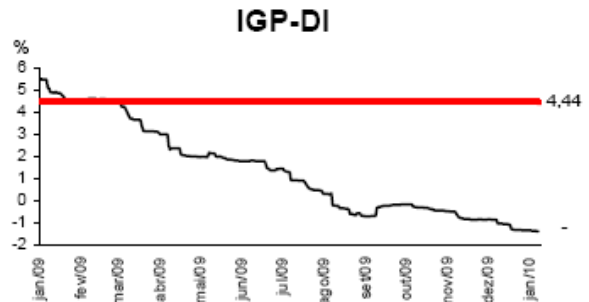
IGP-DI – próximos 12 meses



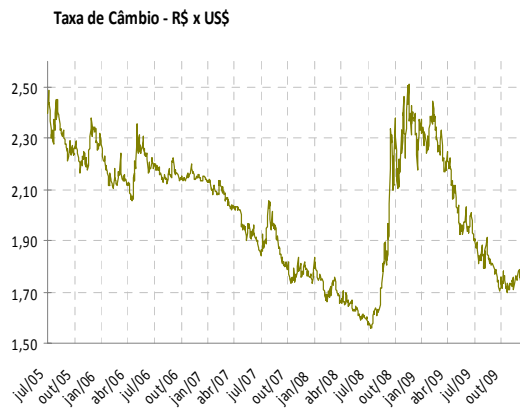
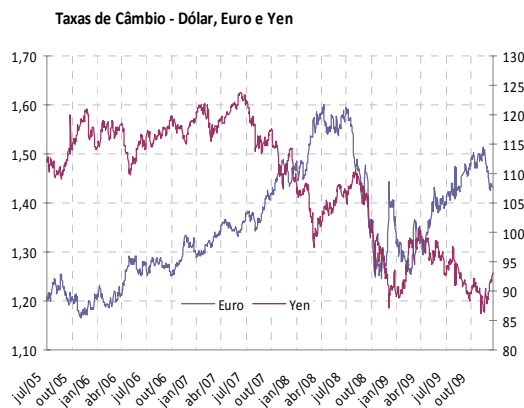
IPCA – acumulado 2009 e 2010



IGP-DI – acumulado 2009 e 2010



Taxas de Câmbio



Este é um boletim de elaboração do Departamento Econômico do Banco Schahin, cujo objetivo é apenas informativo. O Banco Schahin não assume qualquer responsabilidade por decisões de investimento tomadas com base neste relatório.

Principais Variáveis Econômicas

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Atividade Econômica							(P)	(P)
PIB (US\$ Bilhões)	553,7	664,9	894,9	1065,5	1332,1	1579,1	1502,9	1816,4
PIB (R\$ Bilhões)	1699,9	1941,4	2147,9	2322,8	2597,6	2889,7	2990,9	3233,1
Crescimento Anual do PIB (Real)								
Total	1,10%	5,70%	2,90%	3,80%	5,40%	5,10%	-0,10%	4,90%
Agropecuária	5,80%	2,30%	1,00%	4,20%	5,30%	5,80%	-4,50%	4,60%
Indústria	1,30%	7,90%	2,10%	2,90%	4,90%	4,30%	-4,70%	5,70%
Serviços	0,80%	5,00%	3,40%	3,80%	4,70%	4,80%	2,20%	4,40%
Inflação								
IPCA (IBGE)	9,30%	7,60%	5,65%	3,14%	4,46%	5,90%	4,30%	4,40%
IGP-M (FGV)	8,70%	12,42%	1,21%	3,83%	7,75%	9,81%	-1,72%	4,20%
IPC-Fipe	8,17%	6,56%	4,53%	2,40%	4,38%	6,24%	3,65%	4,40%
Setor Externo								
Exportações (US\$ Bilhões)	73,1	96,47	118,3	137,4	160,6	197,9	151,0	175,0
Importações (US\$ Bilhões)	48,3	62,78	73,5	91,4	120,6	173,2	126,5	164,0
Saldo Comercial (US\$ Bilhões)	24,8	33,7	44,8	46,07	40,04	24,7	24,6	11,0
Transações Correntes (US\$ Bilhões)	4,11	11,64	14,2	13,5	3,5	-28,3	-21,5	-41,2
Transações Correntes (% do PIB)	0,74	1,75	1,58	1,26	0,26	-1,78	-1,4	-2,3
Inv. Direto Estrangeiro (US\$ Bi)	10,1	18,16	15,2	18,7	34,6	45	25	37
Res. Internacionais Liq. (US\$ Bi)	20,52	27,54	53,8	85,6	180,3	207	239	260
Cotação Dólar Comercial (final per.)	2,88	2,65	2,33	2,13	1,78	2,31	1,75	1,80
Dólar Comercial Médio	3,07	2,92	2,4	2,18	1,95	1,83	1,99	1,78
Desvalorização Nominal	-18,20%	-7,98%	-12,07%	-8,59%	-16,43%	29,80%	-24,2%	2,9%
Setor Público								
Déficit nominal (% do PIB)	4,60%	2,40%	3,00%	3,00%	2,27%	1,50%	4,00%	3,00%
Resultado Primário (% do PIB)	3,89%	4,18%	4,35%	3,88%	3,98%	4,10%	1,80%	2,50%
DLSP (% do PIB)	52,4	47,0	46,4	44,9	42,8	36,0	43,6	42,6

(P) = Projeção Banco Schahin

Departamento Econômico – Banco Schahin S.A. 11- 5576-8505

Silvio Campos Neto

Economista-chefe

sneto@bancoschahin.com.br

Washington Amaral e Silva

Banco de Dados Econômicos

wasilva@bancoschahin.com.br